

BATUÍRA JORNAL

Ano XVIII - nº 107 - Setembro / Outubro - 2014 - Edição Bimestral



Escola de Moral Cristã Pedro de Camargo Vinícius comemora 50 anos de história, reafirmando suas convicções de que a **criança é o futuro.**

Pág. 5.

D. Maria Pia fala dos **Fundamentos do Evangelho no Lar**, causando admiração em todos que a ouviram. Pág. 4.



Jubileu de Ouro do Grupo Espírita Batuíra será comemorado com duas atrações especiais: a Orquestra Juvenil

de Heliópolis e o lançamento do livro *GEB-50 anos de Mais Luz*. Pág. 6.

Lar Transitório Batuíra humildemente completa **12 anos de fundação**, acolhendo o morador de rua recém-operado, sexo masculino. Pág. 7.



Na unidade assistencial de Vila Brasilândia, o GEB inaugura seu **dispensário de medicamentos**, voltado para as pessoas doentes que não reúnem condições financeiras para adquirir seus remédios. Pág. 8.

Editorial

Não confiemos nas aparências!

É Jesus quem nos fala sobre os cuidados que devemos ter com pessoas que se apresentam como defensoras dos oprimidos, e que na verdade defendem apenas seus interesses pessoais ou do grupo.

Acautelai-vos, que ninguém vos engane; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. - Mateus, cap. 24, vv. 4 e 5.

Nos dias atuais esta máxima de Jesus é muito importante. Pulum por aí pessoas das mais diferentes correntes ideológicas, em particular no campo político, com algumas promessas até certo ponto bizarras. Não que a política seja ruim ou deva ser abolida; ela, em si, é a arte de governar. Tal responsabilidade, entretanto, requer ética, transparência e lucidez de propósitos; zelo e seriedade na administração da coisa pública; é este o ponto delicado de quem se propõe a governar uma nação, um estado ou uma instituição.

Os Benfeitores espirituais acom-

panham com bastante interesse as eleições para cargos públicos, ou seja, o processo de escolha daqueles que trabalharão pelo desenvolvimento e bem-estar de uma população. Como estamos num período em que temos de escolher nossos governantes nas esferas federais e estaduais, precisamos examinar com cuidado quem merece nosso voto de confiança.

Ao optar por este ou aquele candidato, estamos endossando suas propostas de governo e validando sua conduta ética. Para não incorrerem num erro, devemos agir com cautela. Em *O Livro dos Espíritos*, questão 932, Kardec pergunta aos Espíritos: "Por que no mundo, tão amiúde, a influência dos maus sobrepuja a dos bons?" A resposta é contundente: *Por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos; os bons são tímidos. Quando estes quiserem, preponderarão.* Portanto, nossa decisão tem de ser consistente e bem estudada.

Sabemos que o poder é fascinante

e ambicionado por muita gente. Há quem é capaz de tudo, para alcançar ou se manter no poder. Por isso, Jesus nos adverte quanto aos riscos de sermos enganados. É preciso uma análise cuidadosa dos postulantes aos cargos, porque há quem aparenta ser o que não é.

No mundo atual, ser ético é sinônimo de ser tolo. Por conta disso, muita gente aprendeu a mentir. A mentira encontra-se de tal forma vulgarizada que se transformou numa arte. É essa situação que nos leva a desacreditar nas instituições e naqueles que as dirigem ou pretendem dirigi-las.

Como espírita, refletamos bem sobre nosso papel no campo das escolhas. Escolher é um ato pessoal, livre e democrático. As consequências, entretanto, podem ser funestas. Não nos deixemos levar pelo calor das emoções. Jesus afirmou: *A árvore boa não dá maus frutos!*

Geraldo Ribeiro / Editor

Lendo o Novo Testamento

Jesus e Nicodemos (Parte I)

Havia entre os fariseus um homem, cujo nome (era) Nicodemos, líder dos judeus. Ele veio até ele (Jesus), de noite, e lhe disse: Rabi, sabemos que vieste de Deus, (como) Mestre, pois ninguém faz estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele. Em resposta, Jesus lhe disse: Amém, amém, (eu) te digo que se alguém não for gerado de novo (ou do alto) não pode ver o Reino

de Deus. Nicodemos diz para ele: Como pode um homem, sendo velho, ser gerado?

Porventura pode entrar (pela) segunda vez no ventre de sua mãe e ser gerado? Jesus respondeu: Amém, amém, (eu) te digo que se alguém não for gerado de água e espírito, não pode entrar no Reino de Deus. O que foi gerado da carne é carne, o que foi gerado do espírito

é espírito. Não te maravilhes de que eu lhe tenha dito: É necessário a vós ser gerado de novo (ou do alto). O espírito sopra onde quer, ouves sua voz, mas não sabes de onde vem nem para onde vai; assim é todo aquele que foi gerado do espírito.

Extraído do livro
O Novo Testamento, Evangelho segundo João, tradução de Haroldo Dutra Dias.

Diálogo com os Espíritos

O bem e o mal (Final)

P. Parece, às vezes, que o mal é uma consequência da força das coisas. Tal, por exemplo, a necessidade em que o homem se vê, em alguns casos, de destruir, até mesmo seu semelhante. Poder-se-á dizer que há, então, infração da Lei de Deus?

R. Embora necessário, o mal não deixa de ser o mal...

P. Aquele que não pratica o mal, mas que se aproveita do mal praticado por outro, é tão culpado quanto este?

R. É como se houvera praticado. Aproveitar do mal é participar dele. Talvez não fosse capaz de praticá-lo; mas, desde que, achando-o feito, dele tira partido, é que o aprova; é que o teria praticado se pudera ou se ousara.

P. Será tão repreensível, quanto fazer o mal, o desejá-lo?

R. Conforme. Há virtude em resistir-se voluntariamente ao mal que se deseja praticar, sobretudo quando há possibilidade de satisfazer-se esse desejo. Se apenas não o pratica por falta de oportunidade, é culpado quem o deseja.

P. Para agradar a Deus e assegurar sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?

R. Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo o mal que haja resultado de não haver praticado o bem.

P. Haverá quem, pela sua posição, não tenha possibilidade de fazer o bem?

R. Não há quem não possa fazer o bem. Somente o egoísta não encontra ensejo de praticá-lo. (...) Fazer o bem não consiste para o homem apenas em ser caridoso, mas em ser útil...

P. Quando o homem se acha de certo modo mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se lhe torna um arrastamento quase irresistível?

R. Arrastamento, sim; irresistível, não...

P. Será de diferentes graus o mérito que resulta da prática do bem?

R. O mérito do bem está na dificuldade em praticá-lo. (...) Deus tem em melhor conta o pobre que divide com outro seu único pedaço de pão, do que o rico que apenas dá do que lhe sobra, disse-o Jesus a propósito do óbolo da viúva.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, q. 637 a 646.

Espaço Jovem

E aí, pessoal! Tudo certo?

No mês de agosto, nossa Mocidade esteve presente nas reuniões doutrinárias / evangélicas de domingo, expondo temas de interesse dos jovens e do público em geral. Foram duas manhãs de domingo, nos dias 10 e 17 de agosto. Este ano trouxemos para nossa reflexão um tema diferente: sexualidade. Ficamos felizes pela receptividade do público presente, que nos ouviram com carinho e interesse.

Em geral, o tema sexualidade é pouco explorado nas casas espíritas; é ainda uma espécie de tabu. Por isso, o escolhemos. Gostaríamos de esclarecer que este tema é resultado de uma discussão muito mais ampla realizada na última Confraternização de Mocidades Espíritas da Região Leste de São Paulo – COMELESP. Foram três dias de debate.

A nossa mocidade, como tem acontecido todos os anos, esteve presente mais uma vez na Festa da União, que aconteceu no dia 14 de setembro, e tem como objetivo arrecadar fundos para a manutenção das atividades assistenciais das casas espíritas participantes do evento. É um encontro sempre muito agradável. Estivemos lá, com nossa barraca tradicional de doces que foi um sucesso. O evento foi realizado na Rua Aurélia, 996, das 11h às 18h - Lapa.

Aos jovens interessados em participar de nossas reuniões semanais, informamos que elas são realizadas aos sábados, das 18h às 19h30, no auditório do GEB. Idade: a partir dos 16 anos. Portanto, quem estiver com vontade de aprender a Doutrina Espírita está mais do que convidado.

Dúvidas e sugestões para fazer, entrar em contato conosco, falando com um dos coordenadores da Mocidade Espírita Batuíra. Até a próxima!

Danilo: danilovieira@gmail.com

Juliana: jubarato@gmail.com

Crônica

A palestra que não ouvi

D. Maria Pia, a senhora que é uma referência em nossa instituição, foi convidada para fazer uma palestra sobre Os Fundamentos do Evangelho no Lar, como parte da comemoração dos 50 anos de fundação do Grupo Espírita Batuíra. Pessoas que a ouviram, disseram que a senhora abordou o tema com muita segurança e simplicidade. Confesso que havia me programado para assistir à sua palestra, porém, outro compromisso impediu-me de lá estar.

Procurei saber entre pessoas que a ouviram quem havia anotado o que a senhora falou. Só encontrei uma, Diva Ferreira, que me presenteou alguns apontamentos. Baseado neles e no roteiro de sua palestra gentilmente enviado pela senhora, pude sentir que na sua maneira de ver, o lar é uma reunião de Espíritos pelos laços corporais e espirituais, conforme a dinâmica da reencarnação; são Espíritos diferentes com histórias e propostas diferentes.

Depreendo dessa sua colocação, que é no lar que se dão os reencontros de Espíritos amigos, e também, de Espíritos que ali estão na condição de nossos educadores, porque solicitam de nós exemplos de paciência, renúncia e amor.

Com sua sensibilidade, questionou se o morador de rua, com seus animais de estimação ou sem eles, com os Espíritos que o acompanham não constitui um lar? Penso que a resposta não poderia ser negativa, dentro da condição material e espiritual de cada um.

Com sua experiência e conhecimento, disse que o lar é uma construção, de tijolo por tijolo e de pedra por pedra, cabendo-nos compreender que somos diferentes uns dos outros, que devemos caminhar de mãos dadas, e nessa caminhada um veja o outro, descubra o que o outro tem de bom.

A senhora também falou que no lar, nesse processo de construção, devemos buscar a sintonia. Na nota lá do diapasão numa orquestra, cada instrumento tem o seu; existe um lá para todos; uma referência. Diante dessa observação, perguntou: Qual a nossa referência? Qual o nosso lá? A resposta veio em seguida: o Evangelho, a Boa Nova. É o que a Humanidade podia receber naquele momento, quando Jesus disse:

Não vos posso dizer tudo agora. E o convite: vamos estudá-lo à luz da Doutrina Espírita.

Disse em tom reflexivo, que antigamente nós nos reuníamos para comer, conversar, ver televisão, juntos; hoje, no lar há pouca convivência; cada um tem seu aparelho de televisão, alimenta-se no seu horário, tem seu celular, seu iPad. O Evangelho no lar é uma forma de ficarmos reunidos em torno de uma referência comum.



Coral, Maria Pia e Elias

A senhora também falou do processo de desenvolvimento do Evangelho no Lar, um momento especial para a busca da sintonia. Todos juntos em torno de uma referência comum. Assim, o ambiente fluidico favorece a assistência espiritual, dando à família sustentação e ao lar proteção.

No seu roteiro, a senhora pergunta: Como desenvolver o Evangelho no Lar? Na resposta, sua recomendação, frisando não se tratar de uma receita: a prece, as leituras em torno do Evangelho e da Doutrina Espírita, os comentários, as vibrações, o passe (quando necessário), a água fluidificada.

Ao encerrar sua exposição, sinalizou convicta: os resultados do Evangelho no lar podem não ser mensuráveis, porém, são oportunidades para reflexão, aceitação mútua e compaixão. Uma oportunidade para que cheguemos mais perto da dificuldade do outro. Obrigado, D. Maria Pia!

Geraldo Ribeiro

Aniversário

EEI-J: 50 Anos semeando amor!

Convidados, amigos, frequentadores e pais tiveram uma agradável surpresa ao deparar-se com enorme painel, estendido na porta principal do GEB, que registrava marcas do futuro. Dezenas de mãos dos educandos atuais da Educação Espírita Infanto-Juvenil (EEI-J), impressas em uma tela multicolorida, festejando 50 anos de existência.



Moema, Marco Antônio e Sylvana

Cinquenta anos plantando sementes. Sentindo desabrochar nas almas a flor da divindade, fruto da bondade, de amor e liberdade. Crianças florescendo na escola do presente. Com versos de Moacir Camargo e Dora Incontri um coro de mais de cinquenta vozes interpretou a canção “É tempo”, espalhando emoção e alegria, ao abrir o encontro festivo de comemoração dos 50 anos de fundação da Escola de Moral Cristã Pedro de Camargo “Vinícius”, domingo, dia 17 de agosto.

Na tela, um passeio iconográfico da Escola de Moral Cristã desde 1964 aos dias de hoje, mostrando uma seleção de imagens de todas as épocas, revelando o intenso trabalho de desenvolvimento moral do ser, o estímulo ao sentimento de religiosidade e assimilação da

filosofia espírita, ao proporcionar aos educandos uma perspectiva filosófica de amplitude espiritual, aproximando do Evangelho e abrindo o caminho para evolução. Enfim, 50 anos semeando o amor! A prece de abertura coube a Maria Cristina F. Santos, que dedicou 20 anos de sua vida à EMC, tendo sido sua diretora nos anos de 1980 a 1984. Moema Melani e Sylvana Fioretti - coordenadoras atuais - foram âncoras da apresentação. O momento foi de homenagens e reconhecimento ao trabalho dos educadores, voluntários e colaboradores ao longo desses 50 anos de trabalho.

A Escola foi criada em 1964, por iniciativa do departamento de doutrina, tendo à frente D. Wanda do Nascimento Santos. Ela foi lembrada com muita alegria no evento; porém, não pôde comparecer por razões de saúde, sendo representada pelo seu filho Dr. Marco Antônio.

Coube à Sylvana fazer uma homenagem ao patrono Pedro de Camargo “Vinícius”, “seu” Pedrinho, como era conhecido em sua terra natal, Piracicaba (SP).

Moema, emocionada, dedicou outra reverência ao Sr. Spartaco Ghilardi, grande incentivador do trabalho e que em uma reunião realizada em 13 de abril de 2002 com colaboradores da EEIJ agradeceu a todos e reconheceu o caminho certo da tarefa, dizendo: “Esta casa é uma lâmpada acesa em todo o Brasil e vocês são os culpados, fize-

ram o bem, estão fazendo o bem e tudo que prometeram; tudo que a espiritualidade pede, nosso Vinícius pede, nossa Meimei pede; estão fazendo tudo direitinho”.



Ao encerrar aquela reunião, Moema contou ainda que Spartaco foi intérprete de mensagem mediúnica do Espírito Vinícius que assim se expressou: “Peço que diga que continuo sendo o mesmo Vinícius de quando aí pertenceu, sempre procurando educar aqueles os quais têm ouvidos de ouvir, olhos de ver e coração para sentir”.

Ronaldo Lopes, presidente executivo do GEB, disse, carinhosamente, que aquele instante se comparava a uma festa de família, como se estivesse na casa da vovó, vendo as imagens projetadas na tela e as crianças presentes. Sentia-se emocionado em testemunhar o enorme trabalho da EEIJ em ajudar os pais a educar seus filhos na formação moral e social.

Geraldo Ribeiro, diretor de doutrina, também enalteceu o trabalho da coordenação e dos educadores, que continuam dando tudo de si para plantar a semente do bem e do evangelho na mente e no coração das crianças.

J. C. Zaninotti

Lançamento

GEB: 50 Anos de Mais Luz



No dia 12 de outubro próximo, às 16h, no Theatro São Pedro, Rua Albuquerque Lins, bairro Santa Cecília, será lançada a obra *Grupo Espírita Batuíra: 50 Anos de Mais Luz*, de autoria de Geraldo Ribeiro da Silva.

O livro, conforme ele mesmo diz, resgata um pouco dessa longa história do Grupo Espírita Batuíra, que este ano completa suas bodas de ouro. O livro é resultado de um trabalho de pesquisa, na qual Geraldo leu muitas atas e documentos históricos da casa. Diz que contou com a colaboração da família, colegas e amigos que militam no GEB. Sem eles, diz em tom de modéstia, não teria ido muito longe, no objetivo pretendido.

Geraldo enfatiza que o livro não tem a pretensão de cobrir toda a história do GEB, até porque muitas coisas realizadas na casa

não foram devidamente registradas em atas das reuniões de diretoria.

Para justificar as limitações do seu trabalho, declara que as pessoas com as quais conversou, nem sempre lembravam com precisão fatos ocorridos muitos anos atrás.

Geraldo levou mais de um ano, juntando informações para a produção deste li-

vro, fazendo questão de esclarecer que não se dedicou nesse período somente a essa tarefa; continuou atendendo normalmente a todos seus compromissos.

Qualquer que seja a crítica que o livro venha receber, ele tem o mérito de nos trazer informações que estavam esquecidas de muitas pessoas que trabalham na Casa de Pedra de Batuíra. Outro mérito é que a obra com quase 230 páginas, com certeza será útil às futuras gerações, porque sabemos que o passado está integrado ao presente e ao futuro. Vamos ao Theatro São Pedro no dia 12 de outubro comemorar o jubileu de ouro do Grupo Espírita Batuíra, que será abrilhantado pela Orquestra Juvenil de Heliópolis e, ao mesmo tempo, prestigiar o lançamento dessa importante obra: *GEB - 50 Anos de Mais Luz*.

Iraci Maria P. Branchini

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuiira@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA
R. Jorge Pires Ramalho, 34/70
V. Brasilândia - 02848-190 – São Paulo – SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros:
Iraci Maria Padrão Branchini
Jaílton da Silva
Jorge Chrypko
Marco Antonio Pereira dos Santos
Nabor Bernardes Ferreira
Ricardo Bernardes Ferreira
Ricardo Silva Pastori
Zita Ghilardi (in memoria)

Diretoria Executiva
Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Elisabeth G. Nercessian
2º Secr.: Oneide Rosa Mille
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Savério Latorre

Bibliotecário: Adriano Marim de Oliveira
1º vogal: Tufi Jubran
2º vogal: Eduardo Barato
3º vogal: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti
Patrimônio: Elias de Souza Neto

Diretor responsável
Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição
Geraldo Ribeiro da Silva
Iraci Maria Padrão Branchini
J. C. Zaninotti
Talita Caetano

Revisão
Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração
Ezequias Tomé da Silva

Fotografia
Ricardo Pastori
Luiz Augusto Melani (Guto)

Produção Gráfica
Video Spirite

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 1.200 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Efeméride

Lar transitório completa 12 anos

No calendário espírita 29 de agosto é a data de nascimento de Dr. Bezerra de Menezes, médico que se notabilizou por sua dedicação aos pobres e, no Movimento Espírita, por trabalhar intensamente em defesa da união dos espíritas.



Na fundação do Grupo Espírita Batuíra, Dr. Bezerra de Menezes (Espírito) teve participação decisiva. Através da mediunidade de Chico Xavier, enviou várias mensagens incentivando a criação e manutenção da Casa de Pedra de Batuíra.

No Grupo Espírita Batuíra, os espíritos Bezerra e Batuíra são lembrados frequentemente. Nas distribuições semestrais realizadas pela casa, desde seus primórdios, uma delas homenageia Bezerra e outra, Batuíra.

Batuíra e Bezerra, quando encarnados, foram grandes amigos, um divulgando o Espiritismo em São Paulo e o outro no Rio de Janeiro.

A data de inauguração do Lar Transitório, que tem o nome de Batuíra, é a data de nascimento de Bezerra. Acaso? Não. Tudo foi planejado para que esses dois irmãos espirituais e muito queridos de todos nós fossem homenageados pela nossa instituição.

Neste último dia 29 de agosto, o Lar Transitório Batuíra completou 12 anos de existência. A comemoração foi simples, como era o desejo de seu diretor, Dr. Eduardo Barato, membro da diretoria do GEB.

Na comemoração, Dr. Eduardo foi econômico, limitando-se a cumprimentar todas as pessoas presentes e agradecer a colaboração dos funcionários e voluntários que compareceram em grande número. Segundo ele, desde cedo, quando realizava a visita tradicional aos

assistidos, já sentia a presença dos Benfeitores Espirituais abraçando todos os colaboradores da casa. Em seguida, pediu ao presidente do GEB, Ronaldo Lopes, para dizer algumas palavras. Ronaldo, então, destacou o cinquentenário do GEB e, por conta desse fato, os eventos realizados na casa até agora: comemoração no dia 15 de janeiro (data de fundação do GEB), palestras especiais ao longo do ano, reuniões com casas espíritas vizinhas, etc. Mencionou também a comemoração dos 150 anos de lançamento do Evangelho Segundo o Espiritismo. Lembrou ainda o Espaço Apinajés, que neste ano também completa 12 anos e a creche 30.



Francisco, Nadir e Eduardo

Em seguida, Dr. Eduardo convidou Dr. Francisco Lucas Neto - presente no evento, com a esposa e filhos - para um diálogo fraterno. Ele foi o doador do terreno que hoje abriga o Lar Transitório. Dr. Eduardo revelou ao Dr. Francisco que se encontra com ele de tempo em tempo (referindo-se às várias encarnações). E continuou, dizendo que há 2000 anos esses encontros começaram e permanecem até hoje.

Quando Dr. Eduardo perguntou ao Dr. Francisco se poderia nos ajudar em outros projetos, ele declarou que sim, para em seguida arrematar que é ajudando que somos ajudados.

A diretoria se fez representar no ato, além do seu presidente, por Claudio Luiz de Florio, Geraldo Ribeiro da Silva e o conselheiro Ricardo Pastori.

Após comovente prece, Dr. Eduardo deu por encerrada a pequena festa comemorativa dos 12 anos de existência do Lar Transitório.

Geraldo Ribeiro

BATUÍRA JORNAL

Vila Brasilândia

Dispensário de Medicamentos

A Unidade Assistencial Dona Aninha acaba de obter mais uma importante conquista para a comunidade de Vila Brasilândia. No dia 13 de setembro, diretores do Grupo Espírita Batuíra inauguraram um dispensário para fornecimento de medicamentos industrializados, privativos e que distribui gratuitamente insumos farmacêuticos e correlatos, em suas embalagens originais.

Este novo serviço pretende beneficiar a comunidade, primordialmente os integrantes da família assistida, creche ou que participam de cursos; e a todos os frequentadores e moradores da região, quando há falta de medicamentos nos postos de saúde, além de cooperar com outros trabalhos da área da saúde realizados no GEB, como no ambulatório médico, atendimento odontológico e creche.

Dr. Sandro Cardoso, voluntário e responsável pelo departamento médico da unidade assistencial, explica que a perseverança foi o meio para concretizar esse ideal: "Para a abertura do dispensário, foram dois anos e meio de trabalho de adequação do ambiente físico, juntar os documentos para o cadastramento no Conselho Regional de Farmácia (CRF-SP) e cumprir as determinações da Vigilância Sanitária (COVISA-SP)".

De acordo com Cardoso, a legislação que rege o dispensário é exatamente a mesma utilizada para farmácias, mas, no nosso caso não serão fornecidos medicamentos controlados, em virtude de uma série de normas exigidas.

Qualidade de vida

"Hoje, sabemos do papel que as medicações trouxeram para a nossa qualidade de vida. Vivemos cada vez mais e com mais saúde e, ao oferecermos medicações à comunidade de Vila Brasilândia, estamos cumprindo mais um papel no atendimento dos nossos assistidos, permitindo que possam viver melhor, apesar das dificuldades que enfrentam", pondera.

O dispensário de medicamentos funcionará aos sábados, das 9 às 11 horas, e as farmacêuticas responsáveis pelo trabalho são: Marina Lone Aniya e Luziete M. Dal Poggetto; a responsável pela organização e funcionamento é da Sra. Lena O. Berezovsky.

"É importante que consigamos contatos na indústria farmacêutica para estabelecer parcerias que nos forneçam as medicações. Além disso, precisamos e contamos muito com toda a comunidade batuiense, pois serão necessários voluntários para nos ajudar neste trabalho", ressalta Cardoso.

Talita Caetano

Mensagem

Na Assistência Social

Aproximar-se do assistido, encontrando nele uma criatura humana, tão humana e tão digna de estima quanto os nossos entes mais caros.

Em tempo algum, agir sobrepondo instruções profissionais aos princípios da caridade genuína.

Amparar sem alardear superioridade.

Compreender que todos nós somos necessitados dessa ou daquela espécie, perante Deus e diante uns dos outros.

Colocar-nos na situação difícil de quem recebe socorro.

Dar atenção à fala dos companheiros em privação, ouvindo-os com afetuosa paciência, sem fazer simultaneamente outra coisa e sem interrompê-los com indagações descabidas.

Calar toda observação desapiedada ou deprimente

diante dos que sofrem, tanto quanto sabemos silenciar sarcasmo e azedume junto das criaturas amadas. Confortar os necessitados sem exigir-lhes mudanças imediatas.

Ajudar os assistidos a serem independentes de nós.

Respeitar as ideias e opiniões de quantos pretendemos auxiliar.

Nunca subordinar a prestação de serviço ou benefício à aceitação dos pontos de vista que nos sejam pessoais.

Conservar discrição e respeito ao lado dos companheiros em pauperismo ou sofrimento, sem traçar comentários desprimorosos em torno deles, quando a visita for encerrada.

Livro: *Sinal Verde*, André Luiz, psicografia F. C. Xavier.